

RELEASE DE RESULTADOS 2T26

“Diversificação fortalece o portfólio, preserva a posição de caixa líquido, reforça a resiliência da Companhia e a execução de sua estratégia com confiança e cautela”

DESTAQUES

- **Receita líquida** de R\$299,1 milhões (-3,9% vs. 2T25), com o crescimento de Agroindústrias (+17,9%) e Reposição & Serviços (+5,0%) compensando parcialmente a menor demanda em Fazendas, reprimida em virtude do ambiente macroeconômico, evidenciando a maior contribuição de segmentos com dinâmica de demanda distinta para a composição da receita líquida.
- **Posição de caixa líquido** de R\$29,3 milhões ao final do 2T26, mesmo diante de um cenário desafiador, preservando elevada flexibilidade financeira para apoiar a estratégia de crescimento, inclusive ao longo dos diferentes ciclos do agronegócio.
- **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)** recuaram 4,7% no 2T26 e 2,0% no semestre, evidenciando disciplina na gestão de despesas e ganhos contínuos de eficiência operacional.
- **Receita de novos produtos representou 12% da Receita Líquida** nos últimos 12 meses, evidenciando a efetividade da estratégia de investimentos contínuos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e ampliação da oferta de soluções de maior valor agregado.

IDIVERSA B3

SMLL B3

ITAG B3

INDX B3

IAGRO-FFS B3

KEPL

B3 LISTED NM

IGC-NM B3

IDIV B3

IBRA B3

IGC B3

IGPTWB3



São Paulo, 12 de agosto de 2026 – A Kepler Weber S/A (B3: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder em equipamentos para armazenagem e soluções em pós-colheita de grãos na América Latina, anuncia os resultados consolidados do 2º trimestre encerrado em 30 de junho de 2026 ("2T26"). As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e também conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes é a auditoria responsável pelas nossas demonstrações financeiras. Ressaltamos que eventuais diferenças nas somas apresentadas decorrem de arredondamentos.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre de 2026 foi marcado pela continuidade de um ambiente desafiador para os investimentos no agronegócio brasileiro, especialmente no segmento de Fazendas. A manutenção de taxas de juros elevadas, crédito mais restritivo e margens pressionadas continuou impactando o ritmo de investimentos do produtor rural, especialmente no segmento de Fazendas. Em contrapartida, Agroindústrias manteve uma trajetória consistente de crescimento, impulsionada pelos investimentos na cadeia de processamento de grãos e biocombustíveis. A coexistência desses diferentes ciclos reforça a estratégia de diversificação da Companhia, sustentada por um portfólio com diferentes dinâmicas de mercado, perfis de rentabilidade e ciclos de investimento.

Nesse contexto, a Receita Líquida atingiu R\$299,1 milhões no segundo trimestre (-3,9% vs. 2T25), refletindo a menor demanda em Fazendas, parcialmente compensada pelo crescimento de Agroindústrias, que se consolidou como o principal segmento da Companhia no período, e pelo desempenho de Reposição e Serviços. A maior pressão sobre preços, volumes e a composição do mix de negócios resultou em uma redução mais significativa da rentabilidade no período. Nesse cenário, a rentabilidade permanece como um dos principais pontos de atenção da Companhia. No acumulado do semestre, essa dinâmica reforçou a evolução do mix de receitas, com Agroindústrias (+11,3%) e Negócios Internacionais (+7,0%) ampliando sua participação, enquanto Fazendas recuou 25,4%. Como resultado, Agroindústrias, Negócios Internacionais, Portos e Terminais e Reposição e Serviços passaram a representar 72% da Receita Líquida, ante 66% no primeiro semestre de 2025, evidenciando uma estrutura de receitas mais diversificada e menos dependente do segmento de Fazendas.

A estratégia de diversificação da Companhia também se reflete em sua capacidade de geração de caixa. A Kepler Weber encerrou o segundo trimestre com caixa líquido de R\$29,3 milhões, preservando flexibilidade financeira para executar sua estratégia de alocação de capital, priorizar oportunidades de investimento com adequado retorno e manter capacidade de resposta às diferentes condições de mercado. Adicionalmente, a gestão ativa da estrutura de capital contribuiu para a redução do custo médio da dívida de 16,83% no 1T26 para 15,77% no 2T26.

A disciplina operacional permaneceu como um importante diferencial competitivo. No segundo trimestre, as despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) foram reduzidas em 4,7% em relação ao 2T25 e em 2,0% no primeiro semestre frente ao mesmo período do ano anterior, resultado alcançado mesmo em um contexto de inflação acumulada de 4,64% nos últimos doze meses. As iniciativas de eficiência e gestão de custos contribuíram para mitigar parcialmente as pressões do período, embora não tenham sido suficientes para compensar integralmente seus efeitos sobre as margens.

A Companhia investiu R\$12,6 milhões no desenvolvimento de novos produtos e soluções para ampliar a oferta de tecnologias de maior valor agregado aos clientes. Como reflexo, a receita proveniente de novos produtos representou 12% da Receita Líquida nos últimos doze meses.

Nesse contexto, a Kepler Weber encerra o 2T26 combinando crescimento em segmentos estratégicos e evolução do portfólio, ainda que o ambiente de negócios exija cautela, especialmente no segmento de Fazendas. Apesar do crescimento em Agroindústrias, as margens permanecem em níveis desafiadores ao longo do ano, refletindo tanto as condições de mercado quanto a atual composição do mix de projetos. Diante desse cenário, a Companhia mantém o foco na disciplina comercial, eficiência operacional, geração de caixa e alocação criteriosa de capital, ao mesmo tempo em que avança na diversificação de seu portfólio. Mais do que antecipar uma recuperação do mercado, a Kepler Weber permanece concentrada na execução de sua estratégia e na preservação de uma estrutura financeira sólida, preservando sua capacidade de capturar oportunidades diante de diferentes condições de mercado.

Tabela 1 | Principais Indicadores de Resultados (R\$ milhões)

	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	299,1	311,1	-3,9%	318,1	-6,0%	617,1	668,3	-7,7%
EBITDA	25,9	37,9	-31,7%	33,7	-23,0%	59,6	90,8	-34,4%
Margem EBITDA	8,7%	12,2%	-3,5 p.p.	10,6%	-1,9 p.p.	9,7%	13,6%	-3,9 p.p.
Lucro Líquido	6,3	14,4	-56,1%	17,1	-63,1%	23,4	39,9	-41,3%
Margem Líquida	2,1%	4,6%	-2,5 p.p.	5,4%	-3,3 p.p.	3,8%	6,0%	-2,2 p.p.
Lucro por Ação - básico (LPA)	0,0365	0,0831	-56,1%	0,0988	-63,1%	0,1353	0,2305	-41,3%
Retorno sobre o Capital Investido (*)	19,7%	24,5%	-4,8 p.p.	21,4%	-1,7 p.p.	19,7%	24,5%	-4,8 p.p.

(*) ROIC LTM dos últimos 12 meses

SOBRE A KEPLER WEBER

Fundada em 1925, a Kepler Weber é líder na América Latina em soluções completas para beneficiamento, conservação, armazenamento e movimentação de sementes, grãos, biocombustíveis, rações e alimentos. Com sede administrativa em São Paulo (SP) e unidades fabris em Panambi (RS), Campo Grande (MS) e Criciúma (SC), a companhia atua em 54 países e cinco continentes.

Presente em toda a cadeia do agronegócio, a Kepler Weber atende produtores rurais, agroindústrias e operações logísticas, contribuindo para o beneficiamento, armazenamento, processamento e movimentação de produtos que abastecem mercados no Brasil e no exterior. A empresa oferece soluções que abrangem desde o planejamento e fabricação de equipamentos até a implantação da infraestrutura, treinamento de operadores e monitoramento das operações por meio de tecnologia.

Posicionada estrategicamente nas principais regiões agrícolas do Brasil, a Kepler Weber conta com nove centros de distribuição e mais de 150 agentes comerciais no país, incluindo a equipe nacional e representantes internacionais. Por meio da área de Reposição e Serviços (R&S), oferece peças, manutenção, assistência técnica e soluções para modernização das unidades instaladas, garantindo suporte contínuo aos clientes. A companhia também possui capacidade para administrar mais de 300 projetos simultaneamente e realiza treinamentos especializados para cerca de 3 mil clientes por ano, contribuindo para o aumento da eficiência operacional e a atualização tecnológica de seus clientes.

Reconhecida pela inovação e excelência operacional, a Kepler Weber investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento para criar soluções que impulsionam a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade do agronegócio. Sua estrutura industrial soma 89,5 mil m² de área construída e opera integralmente sob o sistema *lean manufacturing*, com certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

VOLUME FINANCEIRO CONTRATADO (BACKLOG)

Em 30 de junho de 2026, a carteira contratada da Companhia (backlog financeiro) permaneceu em patamar consistente, refletindo a continuidade da estratégia de diversificação do portfólio e uma composição mais equilibrada entre os segmentos de atuação. Em relação ao trimestre anterior (1T26), o backlog apresentou crescimento de 9,3%, impulsionado principalmente pelo avanço de projetos de Agroindústrias, segmento caracterizado por contratos de maior porte e ciclos de execução mais longos. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (2T25), registrou redução de 13,8%, refletindo principalmente a menor demanda do segmento de Fazendas, ainda impactado pelo ambiente de crédito mais restritivo e pela postura mais cautelosa dos produtores rurais.

A evolução da composição do backlog está alinhada à estratégia de diversificação da Companhia. O crescimento da participação de Agroindústrias reflete a continuidade dos investimentos em infraestrutura, principalmente para processamento de grãos e biocombustíveis, em um mercado com fundamentos estruturais favoráveis e menor dependência das decisões de investimento do produtor rural. Essa dinâmica contribui para uma composição mais equilibrada da carteira e reforça a capacidade da Companhia de capturar oportunidades em diferentes ciclos do agronegócio.

O backlog financeiro representa o valor contratual dos projetos firmados e ainda não executados, considerando a posição de 30 de junho de 2026. Seu montante poderá sofrer alterações em função do cronograma de execução das obras, condições climáticas, disponibilidade logística, revisões contratuais e demais fatores operacionais e de mercado, inclusive aqueles fora do controle da Companhia. Embora contribua para ampliar a visibilidade operacional dos próximos trimestres, o backlog não deve ser interpretado como projeção de receita, garantia de conversão em resultados ou indicação de desempenho futuro, especialmente em um ambiente que ainda exige prudência na avaliação dos próximos ciclos de reconhecimento de receitas.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Fazendas	83,1	95,8	-13,2%	86,7	-4,1%	169,8	227,5	-25,4%
Agroindústrias	126,5	107,2	17,9%	105,1	20,4%	231,5	208,0	11,3%
Negócios Internacionais	16,6	30,9	-46,3%	60,2	-72,5%	76,8	71,8	7,0%
Portos e Terminais	7,3	14,7	-50,1%	4,9	51,0%	12,2	25,3	-51,9%
Reposição e Serviços	65,6	62,5	5,0%	61,2	7,1%	126,8	135,7	-6,5%
Total	299,1	311,1	-3,9%	318,1	-6,0%	617,1	668,3	-7,7%

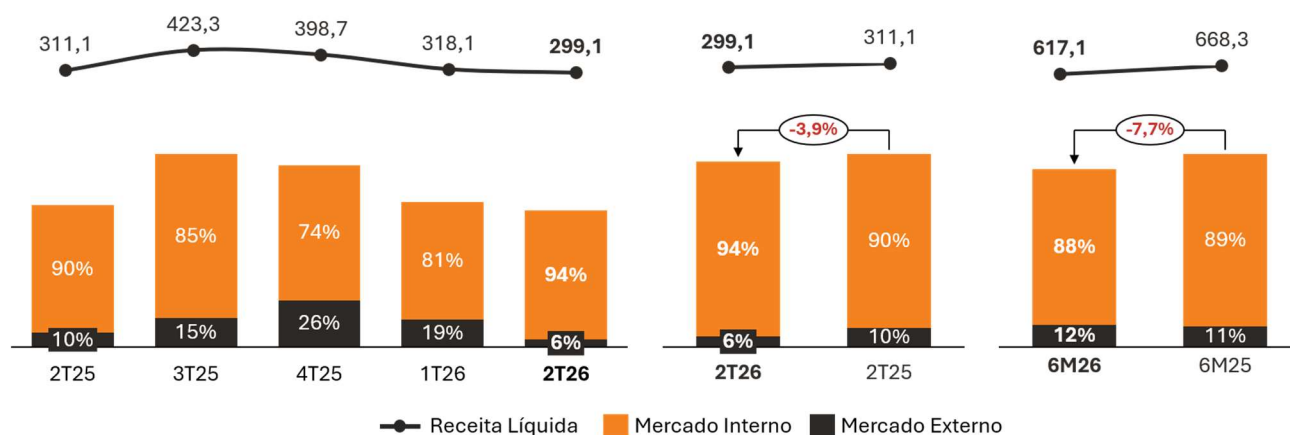
No 2T26, a **Receita Líquida consolidada** totalizou R\$299,1 milhões, retração de 3,9% em relação ao 2T25. No acumulado do primeiro semestre de 2026, a Receita Líquida atingiu R\$617,1 milhões, redução de 7,7% frente ao mesmo período de 2025. O desempenho, ainda que inferior em termos consolidados, demonstrou maior equilíbrio na composição das receitas e confirmou a relevância dos segmentos menos dependentes do ciclo de investimento do produtor rural.

O desempenho em ambos os períodos refletiu, principalmente, a menor demanda do segmento de Fazendas, ainda impactado por um ambiente de crédito mais restritivo e por taxas de juros que, apesar da redução observada no 2T26, seguiram em níveis elevados, levando a uma maior seletividade de investimentos por parte dos clientes. Como consequência, a Receita Líquida de Fazendas recuou 13,2% no 2T26 e 25,4% no primeiro semestre, na comparação com os mesmos períodos de 2025.

Em linha com a estratégia de diversificação da Companhia, Agroindústrias seguiu apresentando crescimento consistente, com avanço de 17,9% no trimestre e 11,3% no primeiro semestre, impulsionado pela continuidade dos investimentos em cooperativas, infraestrutura para processamento de grãos e biocombustíveis. Reposição e Serviços também apresentou evolução positiva no trimestre (+5,0%), sustentada pela recorrência da base instalada. Já Negócios Internacionais, embora tenha registrado retração de 46,3% na comparação trimestral em função de uma base de comparação elevada no 2T25, manteve crescimento de 7,0% no primeiro semestre de 2026, reforçando sua contribuição para a diversificação das receitas da Companhia.

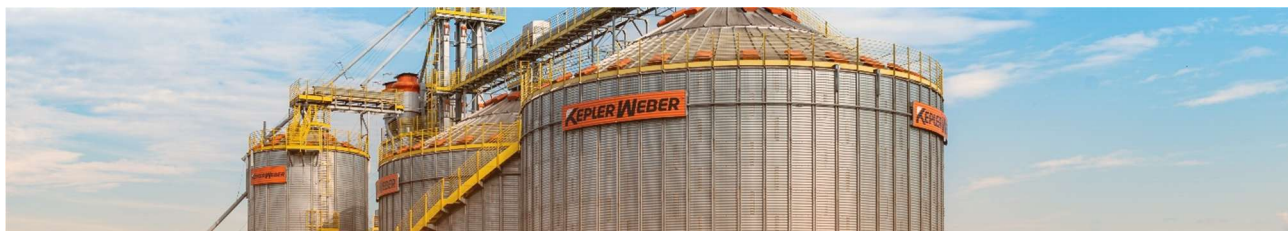
Do total da Receita Líquida, 94% no 2T26 e 88% no acumulado do primeiro semestre de 2026 foram provenientes do mercado interno, enquanto 6% e 12%, respectivamente, corresponderam ao mercado externo.

Figura 1 | Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



A seguir, apresentamos o desempenho detalhado de cada um dos cinco segmentos da Companhia.

Fazendas



Fazendas (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	83,1	95,8	-13,2%	86,7	-4,1%	169,8	227,5	-25,4%
Participação na ROL	27,8%	30,8%	-3,0 p.p.	27,3%	0,5 p.p.	27,5%	34,0%	-6,5 p.p.
Margem Bruta	16,1%	19,8%	-3,7 p.p.	18,5%	-2,4 p.p.	17,3%	20,8%	-3,5 p.p.

O segmento de **Fazendas** oferece soluções completas para o beneficiamento, conservação e armazenamento de commodities agrícolas, atendendo pequenos, médios e grandes produtores rurais. Essas soluções envolvem o projeto, fabricação, instalação e treinamento operacional de silos, secadores, máquinas de limpeza, transportadores e sistemas digitais para gestão dos produtos armazenados. O objetivo é preservar e otimizar a qualidade dos grãos e gerar ganhos de eficiência na produção, permitindo que o produtor comercialize sua safra no momento mais favorável, além de reduzir custos com terceiros e com fretes em períodos de alta demanda.

No 2T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$83,1 milhões, retração de 13,2% em relação ao 2T25. O desempenho refletiu a continuidade de um ambiente desafiador para o produtor rural, marcado por condições de crédito mais restritivas, taxas de juros elevadas, margens pressionadas e maior seletividade na realização de investimentos em infraestrutura de armazenagem. Em relação ao 1T26, a receita apresentou redução de 4,1%, refletindo a sazonalidade típica do setor, com os produtores concentrados nas etapas de colheita e plantio, o que naturalmente reduz o ritmo de contratação de novos projetos.

No primeiro semestre de 2026, a Receita Líquida atingiu R\$169,8 milhões, redução de 25,4% em relação ao mesmo período de 2025, refletindo a continuidade desse ambiente mais restritivo e a menor demanda observada ao longo do semestre.

A Margem Bruta do segmento foi de 16,1% no 2T26, redução de 3,7 p.p. em relação ao 2T25. No primeiro semestre de 2026, a margem atingiu 17,3%, ante 20,8% no mesmo período de 2025. A retração observada em ambos os períodos refletiu um ambiente competitivo mais intenso em um mercado de menor volume, exigindo maior flexibilidade nas condições comerciais e pressionando a rentabilidade dos projetos.

Durante o segundo trimestre, a Companhia registrou aproximadamente R\$74,5 milhões em novos contratos no segmento, com destaque para os Estados de Mato Grosso, Bahia e Goiás, contribuindo para a formação da carteira contratada e reforçando sua presença nas principais regiões produtoras do País. Embora esse desempenho demonstre a continuidade de oportunidades comerciais mesmo em um ambiente de demanda mais seletivo, a Companhia ainda não observa sinais suficientes para caracterizar esse movimento como uma mudança de tendência do mercado.

Nesse cenário, a dinâmica do segmento ao longo dos próximos meses seguirá condicionada à evolução das decisões de investimento dos produtores e às condições de financiamento. Historicamente, o segundo semestre de 2026 concentra maior atividade comercial no segmento, associada ao planejamento da próxima safra e às decisões de investimento em infraestrutura de armazenagem. Nesse sentido, o Plano Safra 2026/2027 manteve o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) como um importante instrumento de apoio aos investimentos em armazenagem, ainda que com menor volume de recursos em relação à safra anterior.

A Companhia acompanha a evolução das contratações dessas linhas e do ciclo agrícola, mantendo uma postura cautelosa quanto ao ritmo de recuperação da demanda. Nesse contexto, a Companhia mantém sua estratégia de disciplina comercial, preservação da rentabilidade e captura de oportunidades alinhadas à sua estratégia de longo prazo.

Agroindústrias



Agroindústrias (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	126,5	107,2	17,9%	105,1	20,4%	231,5	208,0	11,3%
Participação na ROL	42,3%	34,5%	7,8 p.p.	33,0%	9,3 p.p.	37,5%	31,1%	6,4 p.p.
Margem Bruta	17,9%	19,6%	-1,7 p.p.	16,0%	1,9 p.p.	17,0%	18,3%	-1,3 p.p.

O segmento de **Agroindústrias** abrange cerealistas, cooperativas e indústrias de transformação de grãos, com foco no desenvolvimento de projetos, fabricação de equipamentos, implantação de infraestrutura completa e suporte operacional. As soluções são voltadas à produção de alimentos, rações, biocombustíveis e farinhas, promovendo a industrialização no campo e contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas, o aumento da eficiência logística e a geração de valor nas principais regiões agrícolas do país.

No 2T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$126,5 milhões, crescimento de 17,9% em relação ao 2T25 e de 20,4% frente ao 1T26, representando o melhor desempenho de receita entre os principais segmentos da Companhia no trimestre. No primeiro semestre de 2026, a Receita Líquida atingiu R\$231,5 milhões, avanço de 11,3% em comparação ao mesmo período de 2025. O desempenho refletiu a continuidade dos investimentos em infraestrutura industrial por parte de cooperativas, *tradings* e indústrias de processamento, com destaque para projetos ligados às cadeias de alimentos, rações e biocombustíveis, ampliando a participação de empreendimentos de maior porte e maior valor agregado no portfólio da Companhia.

A Margem Bruta do segmento foi de 17,9% no 2T26, redução de 1,7 p.p. em relação ao 2T25. No primeiro semestre de 2026, a margem atingiu 17,0%, ante 18,3% no mesmo período de 2025. A redução observada em ambos os períodos refletiu, principalmente, alterações no mix de projetos e um ambiente competitivo mais intenso, parcialmente compensados pela disciplina operacional e pela execução de projetos de maior escala.

Durante o trimestre, a Companhia registrou aproximadamente R\$169,7 milhões em novos contratos no segmento, abrangendo soluções de armazenagem, beneficiamento e processamento de grãos. Destaca-se a contratação de um projeto de grande porte associado à expansão de uma iniciativa cooperativista de integração agroindustrial, evidenciando a capacidade da Kepler Weber de atender investimentos estruturantes em processamento, armazenagem e logística da cadeia de grãos. As novas contratações reforçam a carteira do segmento e refletem a continuidade da demanda por infraestrutura agroindustrial.

O desempenho de Agroindústrias reforça o potencial do segmento como vetor de diversificação dos negócios da Companhia. Em um ambiente ainda desafiador para o segmento de Fazendas, a continuidade dos investimentos em infraestrutura para processamento de grãos e biocombustíveis vem ampliando a participação desse segmento na composição das receitas, contribuindo para uma estrutura de negócios mais equilibrada, resiliente e menos dependente do ciclo de investimento do produtor rural.

A Companhia entende que os fundamentos estruturais que sustentam os investimentos em Agroindústrias permanecem presentes, associados, entre outros fatores, pela expansão da cadeia brasileira de biocombustíveis e pela crescente demanda por agregação de valor ao processamento de grãos, ainda que a evolução desses investimentos permaneça condicionada ao ambiente macroeconômico e às decisões de alocação de capital de nossos clientes.

Negócios Internacionais



Negócios Internacionais (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	16,6	30,9	-46,3%	60,2	-72,5%	76,8	71,8	7,0%
Participação na ROL	5,5%	9,9%	-4,4 p.p.	18,9%	-13,4 p.p.	12,4%	10,7%	1,7 p.p.
Margem Bruta	21,8%	22,6%	-0,8 p.p.	17,1%	4,7 p.p.	18,1%	26,3%	-8,2 p.p.

O segmento de **Negócios Internacionais** compreende a comercialização e entrega dos produtos da Companhia em cinco continentes, com exportações realizadas para 54 países ao longo de toda a história. A maior parte das vendas é direcionada a produtores rurais e agroindústrias, com destaque para a América Latina, onde a Companhia mantém uma posição consolidada de liderança. Essa presença global reforça a competitividade das soluções, a adaptabilidade tecnológica frente às diversas realidades agrícolas e o compromisso com a entrega de eficiência em escala internacional.

No 2T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$16,6 milhões, retração de 46,3% em relação ao 2T25 e de 72,5% frente ao 1T26. Além da elevada base de comparação e de um cenário cambial menos favorável, que reduziu o efeito de conversão das receitas internacionais, a retração do período refletiu a concentração de embarques relevantes, especialmente para a Venezuela no 1T26, bem como a menor demanda observada em mercados como Argentina e Uruguai, particularmente no segmento arrozeiro.

No primeiro semestre de 2026, entretanto, a Receita Líquida atingiu R\$76,8 milhões, crescimento de 7,0% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho foi impulsionado pela retomada das operações na Venezuela, iniciada no final de 2025, e pela continuidade das vendas para mercados tradicionais, como Paraguai e Bolívia, demonstrando a capacidade da Companhia de capturar oportunidades em diferentes mercados, mesmo em um ambiente mais desafiador para determinados países.

A Margem Bruta do segmento foi de 21,8% no 2T26, redução de 0,8 p.p. em relação ao 2T25. No primeiro semestre de 2026, a margem atingiu 18,1%, ante 26,3% no mesmo período de 2025. A redução observada em ambos os períodos refletiu alterações na composição das vendas entre os diferentes mercados atendidos, um cenário cambial menos favorável e um ambiente competitivo mais intenso em determinados países.

Durante o segundo trimestre, a Companhia registrou aproximadamente R\$24,9 milhões em novos contratos no segmento, com destaque para clientes do Paraguai, Bolívia e Uruguai, reforçando a carteira contratada do segmento e ampliando a diversificação geográfica dos negócios internacionais.

O ambiente de negócios no exterior permaneceu marcado por maior seletividade nas decisões de investimento, refletindo as condições macroeconômicas, a volatilidade cambial e fatores climáticos. Diferentemente do mercado brasileiro, onde o avanço do segmento de biocombustíveis tem impulsionado os investimentos em Agroindústrias, a demanda internacional segue predominantemente concentrada em projetos tradicionais de armazenagem. Ainda assim, a Companhia mantém sua estratégia de ampliar sua presença geográfica e prospectar novas oportunidades, reforçando o papel de Negócios Internacionais na diversificação das receitas operacionais.

Portos e Terminais



Portos e Terminais (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	7,3	14,7	-50,1%	4,9	51,0%	12,2	25,3	-51,9%
Participação na ROL	2,5%	4,7%	-2,2 p.p.	1,5%	1,0 p.p.	2,0%	3,8%	-1,8 p.p.
Margem Bruta	16,8%	36,4%	-19,6 p.p.	5,9%	10,9 p.p.	12,4%	34,3%	-21,9 p.p.

O segmento de **Portos e Terminais** abrange projetos logísticos multimodais, oferecendo soluções completas para a movimentação de grãos sólidos em terminais rodoferroviários, marítimos e fluviais. Atuando como elo essencial na logística de exportação e no escoamento da produção agrícola nacional, o segmento consolida a Kepler Weber como referência em engenharia, manufatura e implantação de empreendimentos de alta complexidade. Com mais de 120 projetos entregues desde 1992, a Companhia reforça sua relevância estratégica para a competitividade e integração do agronegócio brasileiro.

A dinâmica desse mercado é caracterizada por ciclos de venda mais longos, contratos de alto valor e execução em prazos estendidos, o que concentra o reconhecimento de receita em trimestres específicos. Essa estrutura explica as variações nos comparativos de curto prazo, sem representar perda de tração comercial, e evidencia a natureza estruturalmente previsível e resiliente do negócio.

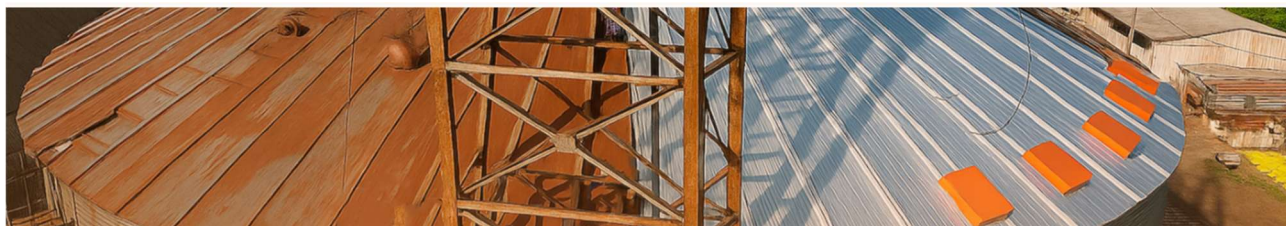
No 2T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$7,3 milhões, retração de 50,1% em relação ao 2T25 e alta de 51,0% frente ao 1T26. No primeiro semestre de 2026, a Receita Líquida atingiu R\$12,2 milhões, redução de 51,9% em comparação ao mesmo período de 2025. Em ambos os comparativos, o desempenho refletiu, principalmente, o estágio de execução dos projetos em carteira e seus respectivos cronogramas de reconhecimento de receita, reduzindo o volume reconhecido no período. A comparação também foi influenciada pela mudança na composição dos projetos em execução, com maior participação de empreendimentos destinados a tradings, operadores logísticos, indústrias e empresas da cadeia de grãos. Esse comportamento é característico da dinâmica operacional do segmento, tornando comparações entre trimestres, de forma isolada, menos representativas do desempenho do negócio.

Entre os principais projetos em execução destacam-se um empreendimento portuário estratégico para o escoamento da safra do Arco Norte e um terminal de transbordo rodoferroviário no Mato Grosso, com capacidade potencial de movimentação de até 10 milhões de toneladas por ano com destino ao Porto de Santos. A carteira permanece composta por projetos de elevada relevância para a infraestrutura logística do agronegócio brasileiro, desenvolvidos para importantes players dos segmentos de logística, tradings, indústria e armazenagem de grãos, reforçando o posicionamento da Companhia em empreendimentos de alta complexidade e elevado valor agregado.

A Margem Bruta do segmento foi de 16,8% no 2T26, ante 36,4% no 2T25. No primeiro semestre de 2026, a margem atingiu 12,4%, comparada a 34,3% no mesmo período de 2025. A redução observada em ambos os períodos refletiu, principalmente, o menor volume de receita reconhecida, reduzindo a diluição dos custos fixos da operação, característica inerente à dinâmica de execução dos projetos.

O mercado de Portos e Terminais permaneceu influenciado pelo ambiente de juros elevados e pelo alongamento dos prazos para obtenção de licenças, fatores que contribuíram para ciclos mais longos de contratação de novos projetos. Nesse contexto, a Companhia mantém disciplina na avaliação de oportunidades, priorizando empreendimentos de maior complexidade e elevado valor agregado. Em razão das características do segmento, a evolução dos resultados deve ser analisada em horizontes mais longos, refletindo o ciclo de execução dos projetos e o caráter estrutural dos investimentos em infraestrutura logística voltada ao agronegócio brasileiro.

Reposição e Serviços (R&S)



Reposição e Serviços (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	65,6	62,4	5,0%	61,2	7,1%	126,8	135,7	-6,5%
Participação na ROL	21,9%	20,1%	1,8 p.p.	19,3%	2,6 p.p.	20,5%	20,3%	0,2 p.p.
Margem Bruta	30,2%	32,2%	-2,0 p.p.	37,3%	-7,1 p.p.	33,7%	32,9%	0,8 p.p.

O segmento de **Reposição e Serviços** consolida a estratégia da Companhia de gerar receita recorrente e fortalecer o relacionamento de longo prazo com a base instalada. O portfólio reúne peças, modernizações, ampliações de capacidade, adequações às normas de segurança e serviços especializados, como treinamentos, regulagens, operação assistida (incluindo monitoramento por termometria digital) e suporte técnico, formando um ciclo contínuo de valor que prolonga a vida útil dos ativos no campo. A Companhia conta com nove Centros de Distribuição localizados em regiões estratégicas, o que otimiza a logística, garante agilidade e excelência no atendimento.

A aquisição da Procer, empresa especializada em tecnologia e soluções de conectividade para o monitoramento remoto de sistemas de armazenagem, em março de 2023, fortaleceu o ecossistema de soluções digitais da Companhia, ampliando a cobertura regional e acelerando a expansão da receita recorrente em mercados estratégicos. Como resultado, a Procer manteve a evolução consistente de seus indicadores operacionais no 2T26, alcançando mais de 2.905 unidades armazenadoras conectadas (+20% vs. 2T25) e uma base de 2.272 clientes (+18% vs. 2T25), evidenciando o avanço da estratégia de digitalização e o estreitamento do relacionamento com a base instalada.

No 2T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$65,6 milhões, crescimento de 5,0% em relação ao 2T25 e de 7,1% frente ao 1T26. O desempenho refletiu a evolução do mix para soluções de maior valor agregado, com destaque para as máquinas Seletron, cuja receita avançou 165% no período, além da expansão das atividades de modernização e ampliação de unidades armazenadoras, impulsionadas pela busca dos clientes por maior eficiência operacional, produtividade e atualização tecnológica. Na comparação com o 1T26, o crescimento também refletiu a continuidade dessa demanda, aliada à sazonalidade característica do segmento.

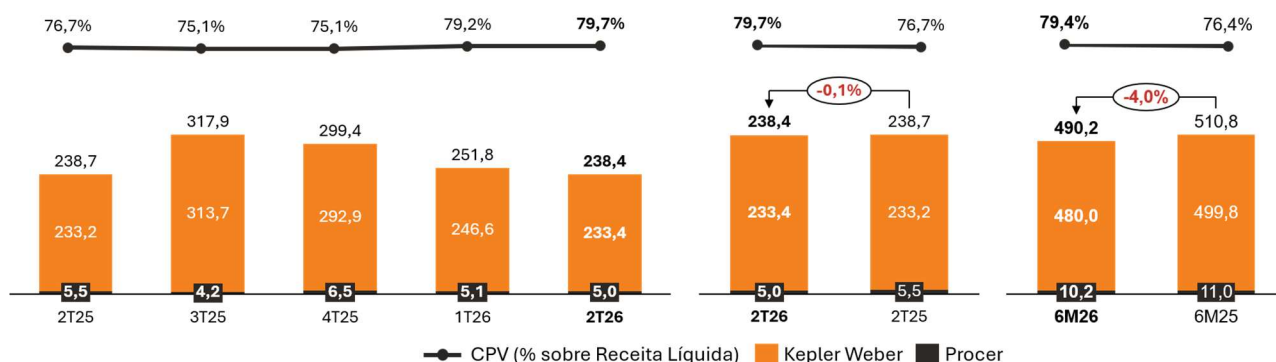
No primeiro semestre de 2026, a Receita Líquida de Reposição e Serviços atingiu R\$126,8 milhões, retração de 6,5% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho refletiu, principalmente, a menor base de pedidos observada no início do exercício, com impacto sobre o faturamento do primeiro trimestre. Ainda assim, a evolução do segundo trimestre evidencia a capacidade do segmento de ampliar sua participação por meio de soluções de maior valor agregado, ampliando o relacionamento com a base instalada e reforçando sua contribuição para a estratégia de diversificação da Companhia, mesmo em um ambiente mais seletivo para investimentos.

A Margem Bruta do segmento foi de 30,2% no 2T26, ante 32,2% no 2T25. A retração observada no segundo trimestre refletiu, principalmente, alterações no mix de receitas, além de pressões pontuais associadas à execução de determinados serviços. No primeiro semestre de 2026, a margem atingiu 33,7%, mantendo níveis consistentes de rentabilidade e refletindo a crescente participação de soluções tecnológicas e de maior valor agregado, como Procer e Seletron, além da ampliação do portfólio de serviços especializados, reformas e modernizações.

Mesmo em um ambiente mais seletivo para investimentos em novos empreendimentos, a demanda por manutenção, modernização e atualização tecnológica da base instalada permanece relevante, refletindo a busca contínua dos clientes por maior eficiência operacional e produtividade. A evolução de Reposição e Serviços e da Procer reforça, nesse contexto, a capacidade da Companhia de ampliar o relacionamento com sua base instalada e desenvolver receitas recorrentes e de maior valor agregado. A ampla presença nacional, por meio dos centros de distribuição, aliada à atuação na América Latina, consolida Reposição e Serviços como um importante vetor de recorrência de receitas, diversificação do modelo de negócios e sustentação da rentabilidade da Companhia.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

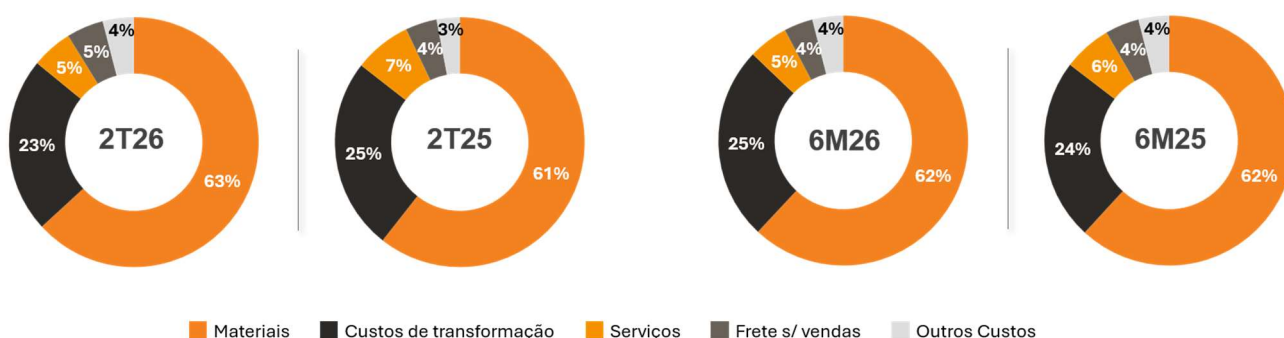
Figura 2 | Custo dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)



O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$238,4 milhões no 2T26, praticamente estável em relação ao 2T25 (-0,1%). Apesar da estabilidade em valores absolutos, o CPV passou a representar 79,7% da receita líquida, aumento de 3,0 p.p. na comparação anual, refletindo principalmente a retração da receita líquida no período, associada à redução dos preços de venda. Além disso, o mix de produtos embarcados no segundo trimestre alterou a composição dos custos, com maior participação de equipamentos, que demandam maior consumo de matéria-prima por quilograma produzido. Como consequência, houve aumento da representatividade da matéria-prima na composição do CPV. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução dos custos de transformação, não havendo impacto relevante decorrente da variação dos preços do aço ou de outras matérias-primas.

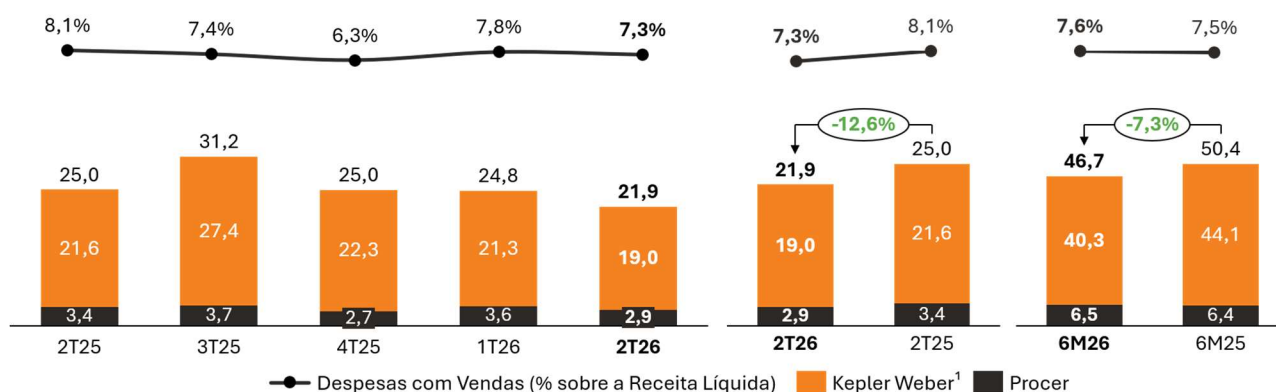
No primeiro semestre de 2026, o CPV somou R\$490,2 milhões, queda de 4,0% em relação ao mesmo período de 2025, acompanhando o menor volume embarcado. O indicador representou 79,4% da receita líquida, ante 76,4% no mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a retração de 7,7% da receita líquida, diante dos desafios de precificação por um cenário macroeconômico e setorial adverso. Os efeitos desse cenário foram parcialmente compensados pela melhoria do mix de produtos, especialmente pela maior participação de silos, e pelos ganhos obtidos com iniciativas de engenharia e eficiência operacional, como o versionamento de produtos, a revisão de projetos e a gestão de custos.

Figura 3 | Composição do CPV



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

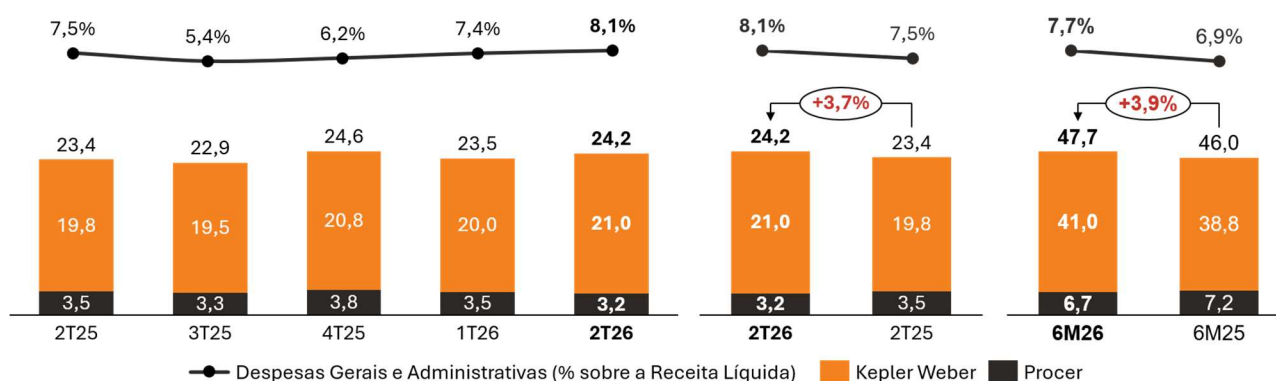
Figura 4 | Despesas com Vendas¹ (R\$ milhões)



As **Despesas com Vendas** totalizaram R\$21,9 milhões no 2T26, correspondendo a 7,3% da receita líquida do período, com redução de 0,8 p.p. na representatividade. Em relação ao 2T25, houve redução de 12,6%. No acumulado do primeiro semestre de 2026, as despesas com vendas somaram R\$46,7 milhões, queda de 7,3% em relação ao mesmo período de 2025. O indicador representou 7,6% da receita líquida, com redução de 0,7 p.p. na comparação anual.

O desempenho do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2026 refletiu o menor nível de atividade comercial, aliado à disciplina na gestão das despesas variáveis e à estratégia de diversificação dos canais de vendas, com maior participação da estrutura comercial própria da Companhia. Esses fatores contribuíram para a redução das despesas com comissões e permitiram que as despesas com vendas recuassem em ritmo superior ao da receita líquida, reduzindo sua representatividade no período.

Figura 5 | Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$24,2 milhões no 2T26, representando 8,1% da receita líquida do período, com aumento de 0,6 p.p. na representatividade. Em relação ao 2T25, houve crescimento de 3,7%. No acumulado do 1º semestre de 2026, as despesas somaram R\$47,7 milhões, aumento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2025. O indicador representou 7,7% da receita líquida, com elevação de 0,8 p.p. na comparação anual.

As variações observadas no trimestre e no primeiro semestre de 2026 refletem, principalmente, os efeitos inflacionários sobre a estrutura de despesas da Companhia, além de reajustes em despesas discricionárias, especialmente nas rubricas de informática e serviços de terceiros. Apesar desse cenário, o crescimento das despesas gerais e administrativas permaneceu inferior à inflação acumulada no período, refletindo a disciplina na gestão de custos e a efetividade das iniciativas de eficiência operacional. A Companhia mantém foco na alocação criteriosa de recursos e na captura contínua de ganhos de produtividade.

Notas: (1) As despesas com vendas incluem valores relacionados à provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme a linha 'Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros' apresentada na DRE.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Tabela 3 | Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas (R\$ milhões)

	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	0,4	4,8	-92,4%	4,7	-92,2%	5,0	10,9	-53,9%

As **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas** totalizaram R\$0,4 milhão no 2T26. Em relação ao 2T25, houve redução de 92,4%. No primeiro semestre de 2026, a linha somou R\$5,0 milhões, queda de 53,9% em relação ao mesmo período de 2025.

No 2T26, a variação das outras receitas e despesas operacionais líquidas reflete, principalmente, a elevada base de comparação do 2T25, impactada pelo reconhecimento de créditos tributários extraordinários de natureza não recorrente, relacionados à recuperação de PIS/COFINS e de contribuições previdenciárias.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, embora também tenham sido reconhecidos créditos tributários de natureza não recorrente, seu montante foi inferior ao registrado no mesmo período de 2025. Dessa forma, a redução observada decorre da menor magnitude desses efeitos extraordinários na base comparativa, e não de alterações recorrentes no desempenho operacional da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 4 | Resultado Financeiro (R\$ milhões)

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receitas Financeiras	11,9	15,4	-22,8%	20,4	-41,7%	32,3	35,8	-10,0%
% Receita Líquida	4,0%	4,9%	-1,0 p.p.	6,4%	-2,4 p.p.	5,2%	5,4%	-0,1 p.p.
Despesas Financeiras	(16,9)	(20,9)	-19,2%	(19,2)	-11,8%	(36,1)	(43,2)	-16,4%
% Receita Líquida	5,7%	6,7%	-1,1 p.p.	6,0%	-0,4 p.p.	5,8%	6,5%	-0,6 p.p.
Resultado Financeiro Total	(5,0)	(5,5)	-9,3%	1,2	-513,7%	(3,8)	(7,3)	-47,8%

O **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$5,0 milhões no 2T26, frente ao resultado negativo de R\$5,5 milhões no 2T25, representando uma redução de 9,3%. No primeiro semestre de 2026, o resultado também ficou negativo em R\$3,8 milhões, frente ao resultado negativo de R\$7,3 milhões no mesmo período de 2025, representando uma redução de 47,8%.

A redução das receitas financeiras no 2T26 (vs. 2T25) reflete a menor remuneração das aplicações, em um ambiente de maior liquidez e consequente redução das taxas praticadas pelas instituições financeiras, além da menor contribuição da variação cambial e do menor caixa médio no período. Por outro lado, as despesas financeiras apresentaram redução mais significativa, refletindo a estratégia de contratação e renovação de operações em condições mais competitivas, aliada à queda da taxa média do CDI, que passou de 14,90% no 1T26 para 14,15% ao final do 2T26. Como resultado, o efeito positivo da redução das despesas financeiras mais do que compensou a menor contribuição das receitas financeiras, favorecendo a melhora do resultado financeiro da Companhia.

EBITDA

Tabela 5 | EBITDA (R\$ milhões)

EBITDA (R\$ MM)	2T26	2T25	Δ%	1T26	Δ%	6M26	6M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	299,1	311,1	-3,9%	318,1	-6,0%	617,1	668,3	-7,7%
Lucro Líquido	6,3	14,4	-56,1%	17,1	-63,1%	23,4	39,9	-41,3%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	3,5	8,8	-59,8%	6,7	-47,1%	10,2	24,8	-58,6%
(-) Receitas Financeiras	(11,9)	(15,4)	-22,8%	(20,4)	-41,7%	(32,3)	(35,8)	-10,0%
(+) Despesas Financeiras	16,9	20,9	-19,2%	19,2	-11,8%	36,1	43,2	-16,4%
(+) Depreciações e Amortizações	11,0	9,2	19,9%	11,1	-0,2%	22,1	18,8	17,3%
EBITDA	25,9	37,9	-31,7%	33,7	-23,0%	59,6	90,8	-34,4%
Margem EBITDA	8,7%	12,2%	-3,5 p.p.	10,6%	-1,9 p.p.	9,7%	13,6%	-3,9 p.p.

O **EBITDA** totalizou R\$25,9 milhões no 2T26, com margem de 8,7%, resultado 31,7% inferior ao registrado no 2T25. No primeiro semestre de 2026, o EBITDA somou R\$59,6 milhões, redução de 34,4% em relação ao mesmo período de 2025, com margem de 9,7%. O desempenho do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2026 refletiu, principalmente, o menor nível de atividade, que impactou a receita líquida e reduziu a diluição dos custos fixos,

além da continuidade da pressão sobre os preços de venda, fatores que pressionaram a margem bruta e, consequentemente, a geração operacional da Companhia.

Mesmo diante desse cenário, a Companhia manteve disciplina na gestão de custos e despesas, implementando iniciativas de eficiência operacional e captura de ganhos de produtividade que contribuíram para mitigar parte dos impactos sobre a rentabilidade. Esse conjunto de ações reforça a resiliência do modelo operacional da Companhia e sua capacidade de adaptação a diferentes ciclos de mercado, ainda que nos próximos períodos possam continuar refletindo um ambiente de demanda mais seletivo.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T26, o **Lucro Líquido** totalizou R\$6,3 milhões, com margem líquida de 2,1%, redução de 2,5 p.p. em relação ao 2T25. No acumulado do primeiro semestre de 2026, o Lucro Líquido somou R\$23,4 milhões, com margem líquida de 3,8%, retração de 2,2 p.p. frente ao mesmo período de 2025.

A redução do Lucro Líquido reflete, principalmente, o menor resultado operacional do período, decorrente do menor nível de atividade e do mix de projetos reconhecidos, que pressionaram as margens da Companhia. Adicionalmente, a apreciação do real frente ao dólar reduziu a conversão das receitas de exportação para moeda local. Apesar desse cenário, a Companhia manteve resultado líquido positivo, apoiado na disciplina da gestão de custos e despesas, na eficiência operacional e na melhora do resultado financeiro, preservando a solidez de sua estrutura financeira.

FLUXO DE CAIXA

Figura 6 | Conciliação do fluxo de caixa (R\$ milhões)



A Companhia encerrou o período com posição de caixa fortalecida, totalizando R\$354,2 milhões em junho de 2026, frente a R\$316,4 milhões em dezembro de 2025. A Companhia encerrou o período mantendo uma posição de caixa líquido positiva de R\$29,3 milhões, evidenciando a capacidade da Companhia de gerar recursos mesmo em um ambiente de mercado mais desafiador.

O capital de giro contribuiu positivamente com R\$9,6 milhões para o fluxo de caixa, principalmente em função da redução da rubrica de impostos, que gerou impacto positivo de R\$18,6 milhões no período. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento dos estoques, com impacto negativo de R\$9,5 milhões, refletindo a estratégia operacional da Companhia e a gestão do ciclo financeiro. Os demais componentes do capital de giro apresentaram efeito líquido pouco relevante no período.

No âmbito dos financiamentos, a Companhia gerou impacto positivo de R\$9,8 milhões no fluxo de caixa, mesmo realizando amortizações de principal, em linha com sua estratégia de gestão da estrutura de capital.

Os investimentos totalizaram R\$27,1 milhões no primeiro semestre de 2026, sendo R\$24,4 milhões na Kepler e R\$2,8 milhões na Procer, direcionados principalmente à modernização das operações e à ampliação da capacidade produtiva.

Mesmo após a realização dos investimentos e da gestão de sua estrutura de capital, a Companhia ampliou sua posição de caixa no primeiro semestre frente ao final do período anterior, reforçando sua elevada liquidez, disciplina financeira e capacidade de financiar suas operações e investimentos com uma estrutura de capital equilibrada.

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

No 2T26, o **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)** foi de 19,7%, redução de 1,7 ponto percentual em relação ao 1T26. Esse movimento refletiu, principalmente, a retração de 5,7% no Lucro Operacional após os Tributos (NOPAT), que totalizou R\$141,4 milhões no período.

Adicionalmente, o capital investido apresentou aumento de 2,4%, alcançando R\$718,3 milhões, influenciado pela elevação da Necessidade de Capital de Giro (NCG), decorrente da sazonalidade do setor. Esse movimento decorreu, principalmente, da recomposição dos estoques, para atendimento aos próximos trimestres e da redução das fontes espontâneas de financiamento operacional, especialmente dos adiantamentos de clientes, em linha com o atual ambiente de mercado.

Apesar da redução observada no segundo trimestre, o ROIC permaneceu em patamar elevado, demonstrando a capacidade da Companhia de gerar retornos consistentes sobre o capital investido, mesmo em um ambiente operacional mais desafiador. A evolução do indicador deve ser interpretada no contexto do atual ciclo de demanda, da recomposição do capital de giro e da disciplina na alocação de recursos.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Figura 7 | Evolução Trimestral do CAPEX (R\$ milhões)

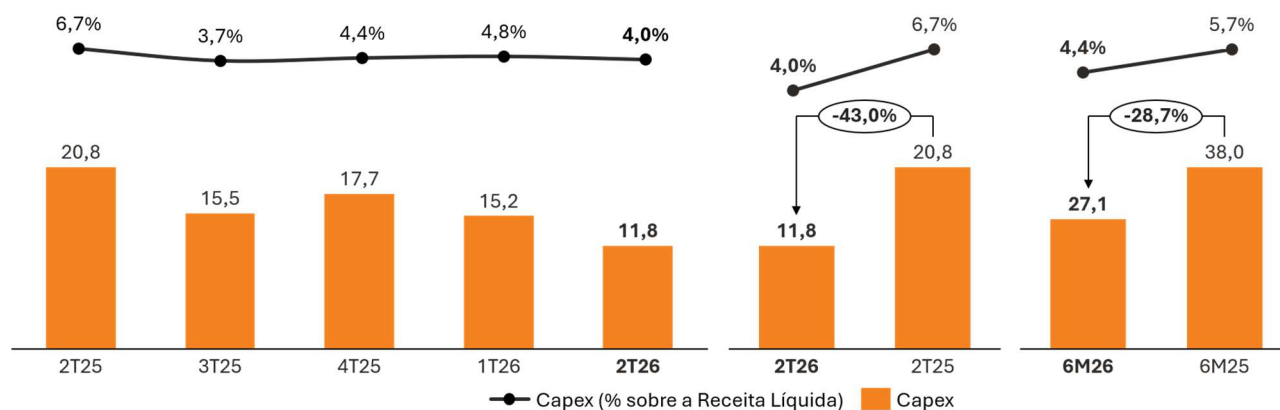
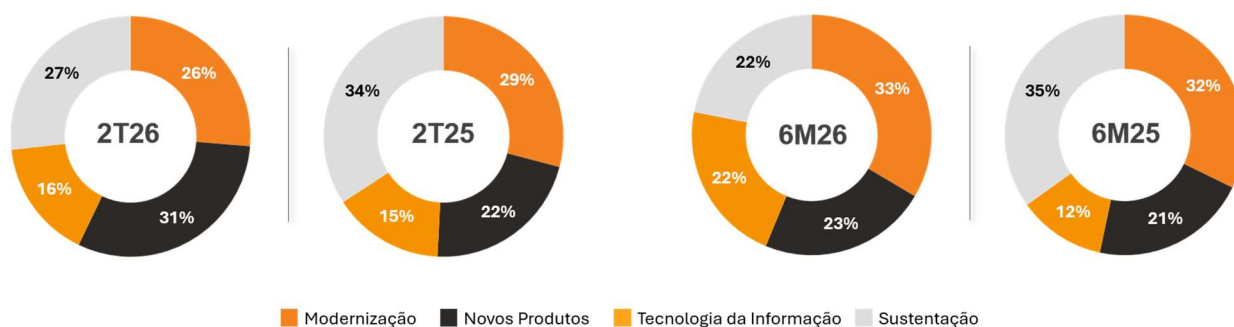


Figura 8 | Distribuição de Capex



No 2T26, os investimentos totalizaram R\$11,8 milhões, o equivalente a 4,0% da receita líquida, representando uma redução de 43,0% em relação ao 2T25. No acumulado do primeiro semestre de 2026, a Companhia destinou R\$27,1 milhões em CAPEX, uma diminuição de 28,7% frente ao mesmo período de 2025, refletindo uma maior disciplina na alocação de capital, sem comprometer iniciativas estratégicas voltadas à expansão operacional, inovação e modernização da infraestrutura operacional e tecnológica, fortalecendo a segurança da informação.

Modernização (Capacidade Fabril)

Os investimentos voltados à ampliação da capacidade fabril reduziram 48% no 2T26 em relação ao 2T25, representando 26% do CAPEX total do trimestre. No acumulado do primeiro semestre de 2026, a redução foi de 25% frente ao mesmo período de 2025, correspondendo a 33% do CAPEX total.

No 2T26, a Companhia manteve sua disciplina na alocação de capital, concentrando os investimentos em iniciativas estratégicas voltadas à modernização da capacidade fabril. Os recursos foram direcionados principalmente à adequação do parque industrial, complementados por iniciativas de modernização da infraestrutura e fortalecimento da segurança da informação, contribuindo para ganhos de eficiência operacional, aumento da produtividade e manutenção da competitividade de longo prazo.

Novos Produtos

Os investimentos em novos produtos representaram 31% do CAPEX no 2T26, aumento de 8,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2025. No acumulado do primeiro semestre de 2026, esses investimentos corresponderam a 23% do CAPEX total, em linha com os 22% registrados no mesmo período do ano anterior.

Esse movimento reforça a estratégia da Companhia de investimento contínuo em novos produtos, cuja participação na receita vem se ampliando ao longo dos últimos anos, evidenciando a assertividade dessa alocação de capital. No segundo trimestre de 2026, destacaram-se o gerador de calor e a linha agroindustrial, refletindo o avanço na expansão de um portfólio de maior valor agregado.

Tecnologia da Informação (TI)

Os investimentos em Tecnologia da Informação no 2T26 reduziram 38% em relação ao 2T25, passando a representar 16% do CAPEX total do trimestre, frente a 15% no mesmo período do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre de 2026, os investimentos cresceram 32% em relação ao mesmo período de 2025, representando 22% do CAPEX total, ante 12% no primeiro semestre do ano anterior.

No período, os investimentos em Tecnologia da Informação foram direcionados à evolução da arquitetura tecnológica e à digitalização dos processos corporativos, contemplando a implantação do SAP S/4HANA, o desenvolvimento de soluções para a gestão comercial e o fortalecimento da infraestrutura de tecnologia e segurança cibernética. Essas iniciativas reforçam a eficiência operacional, ampliam a capacidade analítica e a integração entre as áreas, além de fortalecer a governança e a escalabilidade dos processos, consolidando uma base tecnológica alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia.

Capex Sustentação

Os investimentos em Sustentação reduziram 56% no 2T26 e 55% no acumulado do primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2025, representando 27% do CAPEX total do trimestre e 22% no acumulado do ano.

No 2T26, a Companhia manteve uma alocação criteriosa de recursos em investimentos de sustentação, direcionando os desembolsos à modernização de instalações industriais, à revitalização de ambientes corporativos na unidade de Panambi (RS) e à atualização de recursos tecnológicos. Adicionalmente, foram realizadas iniciativas voltadas ao fortalecimento da segurança da informação e da infraestrutura de suporte às operações, contribuindo para a confiabilidade dos processos, a mitigação de riscos e a continuidade operacional do negócio.

DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Tabela 6 | Disponibilidades e Endividamento (R\$ milhões)

Endividamento (R\$ MM)	Jun/26		Dez/25		Jun/25	
IFC	31.4		32.2		18.0	
NCE - Nota de Crédito a exportação	-		-		10.8	
CPR - Cédula de Produtor Rural	95.0		95.0		95.1	
CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	15.5		21.1		-	
FINEX	36.4		5.0		4.6	
Curto Prazo	178.2	55%	153.3	49%	128.5	40%
IFC	108.2		121.6		135.0	
NCE - Nota de Crédito a exportação	-		-		10.0	
CPR - Cédula de Produtor Rural	12.0		12.0		24.0	
Cotas Seniores - FIDC KWI	26.5		28.2		26.0	
Longo Prazo	146.7	45%	161.9	51%	195.0	60%
Endividamento Total	325.0	100%	315.2	100%	323.5	100%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	354.2		316.4		358.2	
Caixa Líquido	29.3		1.3		34.7	

O **Endividamento total** da Companhia encerrou o 2T26 em R\$325,0 milhões, mantendo uma estrutura diversificada de fontes de financiamento e alinhada à sua estratégia financeira. Desse montante, 43,0% referem-se ao financiamento junto ao *International Finance Corporation* (IFC), 32,9% à Cédula de Produto Rural Financeira (CPR), 8,2% às cotas seniores do FIDC KWI (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios), 4,8% ao Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e 11,2% ao FINEX (linha de financiamento à exportação).

A Companhia renovou a operação de CPR junto ao BBM Bocom, no montante de R\$80 milhões, com custo total de CDI + 0,62% a.a., em condições mais favoráveis. Adicionalmente, a operação de CDCA junto ao Safra, no montante de R\$21 milhões, foi liquidada e substituída por novas operações de FINEX junto ao Santander, no valor de R\$30 milhões, e de CDCA junto ao BV, no montante de R\$15 milhões, ambas contratadas ao custo de CDI + 0,60% a.a. O swap associado ao FINEX da Procer, no montante aproximado de R\$5 milhões, também foi renovado com redução do spread. No período, foi realizada ainda a amortização de R\$13 milhões do principal da dívida junto ao IFC.

Essas movimentações contribuíram para a redução do custo médio da dívida, que passou de 16,83% no 1T26 para 15,77% no 2T26, refletindo a contratação e a renovação de operações em condições mais competitivas. Adicionalmente, o comportamento mais favorável das taxas de juros ao longo do período também contribuiu para a redução do custo financeiro total da Companhia.

Em relação à posição de caixa, a liquidação do CDCA Safra, no montante de R\$21 milhões, e a amortização de R\$13 milhões do principal junto ao IFC foram compensadas pelas novas captações de R\$45 milhões e pela geração operacional de caixa. A renovação da CPR junto ao BBM Bocom e do swap associado ao FINEX da Procer permitiu a continuidade dessas operações sem a necessidade de liquidação integral de seus respectivos principais. Como resultado, a Companhia encerrou o período com posição de caixa líquido positiva de R\$29,3 milhões, reforçando sua flexibilidade financeira para suportar as operações e executar sua estratégia de crescimento.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)*

Tabela 7 | Proventos (R\$ milhões)

Regime de Caixa (R\$ MM)	2026	2025	2024	Δ% 2026/2025
Dividendos obrigatórios	-	18,5	27,9	n.a
Juros sobre Capital Próprio	-	6,2	29,6	n.a
Dividendos Intercalares	-	43,4	-	n.a
Dividendos adicionais	-	51,5	47,0	n.a
Dividendos intermediários	-	25,4	44,2	n.a
Total Bruto	-	145,0	148,7	n.a
Lucro Líquido	23,4	156,3	199,2	-85,0%
Payout	0,0%	92,8%	74,7%	n.a

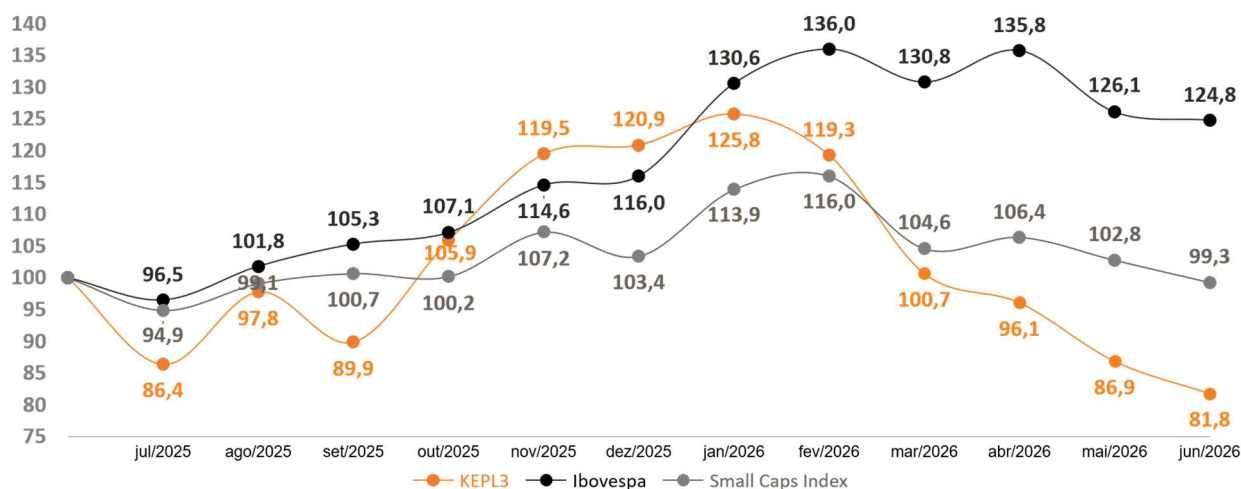
(*) Cálculo realizado com base no regime de caixa, considerando os dividendos e JCP efetivamente pagos em cada ano. **Nota:** Em 2026, não houve distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio até a data de divulgação deste relatório, em função da antecipação de R\$50 milhões realizada em dezembro de 2025.

Em dezembro de 2025, a Companhia antecipou parte dos proventos originalmente previstos para distribuição em 2026, no montante de R\$50 milhões. Essa decisão esteve associada às mudanças no regime de tributação de dividendos no Brasil, vigentes a partir de 2026, que passaram a prever a incidência de imposto de renda sobre a distribuição de lucros em determinadas condições. Em função dessa antecipação, não houve distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio até a data de divulgação deste relatório, motivo pelo qual a coluna referente a 2026 na tabela acima não apresenta valores distribuídos.

Nesse contexto, a antecipação buscou otimizar a remuneração aos acionistas sob a ótica fiscal, aproveitando o regime vigente à época. Como resultado, o payout observado em 2025, calculado pelo regime de caixa, não deve ser interpretado como recorrente, uma vez que reflete, em parte, esse efeito pontual de antecipação. Dessa forma, até a data de divulgação deste release, em 12 de agosto de 2026, não houve distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio, em função da antecipação realizada em dezembro de 2025.

PERFORMANCE ACIONÁRIA

Figura 9 | Kepler versus Mercado | Base 100 | Data base: 30/06/2026



Até junho de 2026, as ações da Kepler Weber (KEPL3) acumularam retração de 18,2% em 12 meses, desempenho inferior ao Ibovespa (+24,8%) e ao Índice Small Caps (-0,7%). Esse comportamento refletiu, principalmente, o ambiente ainda desafiador para o agronegócio, marcado por juros elevados, restrições de crédito e maior cautela dos produtores na realização de investimentos, fatores que impactaram o nível de atividade da Companhia e influenciaram a percepção dos investidores ao longo do período.

Paralelamente, a liquidez das ações da Companhia permaneceu em trajetória de evolução. No 2T26, a liquidez média diária atingiu R\$8,7 milhões, crescimento de 21% em relação ao 2T25. No acumulado do primeiro semestre de 2026, a média diária negociada alcançou R\$19,4 milhões, alta de 170% frente ao mesmo período de 2025, refletindo a evolução dos níveis de negociação das ações ao longo do período.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Figura 10 | Composição Acionária (KEPL3)



ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

No 2T26, a Kepler Weber reafirma seu compromisso com a transparência, a governança corporativa e a sustentabilidade, conduzindo suas operações com ética, responsabilidade e integridade. As informações apresentadas neste *release* foram selecionadas com base em critérios de relevância e materialidade para a Companhia, refletindo seu esforço contínuo para comunicar-se com clareza e consistência. Para consultar dados históricos detalhados sobre desempenho e iniciativas, acesse: <https://ri.kepler.com.br>.

GOVERNANÇA



Gestão de Riscos e Controles Internos

No segundo trimestre de 2026, a Kepler Weber deu continuidade ao aprimoramento de seu processo de Gestão de Riscos Corporativos, reforçando sua integração à estratégia e à governança da Companhia. No período, avançou no monitoramento dos riscos prioritários, na atualização dos indicadores de acompanhamento e na manutenção da agenda periódica de reporte e discussão do tema junto à Diretoria e ao Comitê de Auditoria e Riscos.

Entre os principais avanços do segundo trimestre, destaca-se a conclusão da revisão dos indicadores associados à matriz de riscos, com o objetivo de fortalecer o monitoramento da exposição aos riscos e ampliar o suporte à tomada de decisão. Também foi iniciada a preparação do novo ciclo de revisão desta matriz, com uma agenda estruturada de interação com as lideranças das áreas de negócio para reavaliar o cenário de riscos, identificar potenciais riscos emergentes e validar a adequação das classificações atualmente adotadas.

As iniciativas desenvolvidas no período reforçam o compromisso da Companhia com a evolução contínua de seu modelo de governança, promovendo maior integração entre a gestão de riscos e as áreas de negócio. Esse processo contribui para o fortalecimento da cultura de prevenção, da gestão proativa de riscos e da geração de valor sustentável, em alinhamento aos objetivos estratégicos da Companhia.

Compliance e Cultura Corporativa

Dando continuidade ao fortalecimento de sua agenda de governança, a Kepler Weber promoveu iniciativas voltadas ao desenvolvimento de sua cultura de integridade, ética, respeito, transparência e proteção de dados, reforçando ações de conscientização e os mecanismos de governança e prevenção de desvios de conduta.

Entre os destaques do período, está a realização da **SIPATMA** (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, Meio Ambiente e Assédio) + **Compliance**, cuja programação contou com ações conduzidas pela área de Compliance, por meio de palestras sobre diversidade, respeito e compliance; clima organizacional, tipos de assédio e importância da gestão; privacidade e proteção de dados; e ética e cuidado com as pessoas, temas que contribuíram para ampliar a conscientização dos colaboradores sobre comportamentos esperados, conformidade com as políticas internas e promoção de um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e alinhado aos valores da Companhia.

Também manteve à disposição de seus públicos o **Canal de Ética e Privacidade**, ferramenta independente, administrada por um terceiro, segura e confidencial destinada ao recebimento de denúncias, dúvidas e sugestões, administrada de acordo com os procedimentos internos de apuração e governança, assegurando tratamento adequado as manifestações recebidas.

As iniciativas desenvolvidas no segundo trimestre reforçam o compromisso da Companhia com a consolidação de uma cultura organizacional baseada na integridade, na prevenção e na responsabilidade compartilhada, fortalecendo a efetividade do Programa de Compliance e sua aderência às melhores práticas de governança corporativa e aos compromissos ESG.

Certificações em Governança e Comércio Exterior

Em junho de 2026, a Kepler Weber conquistou duas importantes certificações que reforçam a solidez da sua estrutura de governança, conformidade regulatória e gestão de riscos.

A Companhia obteve a certificação CONFIA, reconhecimento concedido pela Receita Federal do Brasil às empresas que demonstram elevado nível de conformidade tributária e aduaneira, transparência na relação com o

Fisco e demais partes interessadas na adoção de boas práticas de governança corporativa. A certificação evidencia a maturidade dos controles internos da Companhia e o compromisso com uma atuação ética, responsável e alinhada às melhores práticas de governança corporativa, fortalecendo o princípio da transparência.

No mesmo período, a Kepler Weber também conquistou a certificação OEA-C Referência (Operador Econômico Autorizado em Conformidade Nível Referência), programa da Receita Federal do Brasil que reconhece empresas com elevado grau de conformidade tributária e aduaneira, sólida governança corporativa, processos internos robustos e histórico consistente de cumprimento das obrigações legais e regulatórias relacionadas ao comércio exterior.

A obtenção do OEA-C Referência posiciona a Companhia entre um grupo seletivo de organizações reconhecidas pelos mais elevados padrões de conformidade e confiabilidade em suas operações internacionais, contribuindo para maior previsibilidade operacional, mitigação de riscos regulatórios e fortalecimento do relacionamento com autoridades aduaneiras e parceiros comerciais.

A obtenção simultânea dessas certificações posiciona a Kepler Weber entre um grupo seletivo de empresas reconhecidas pelos elevados padrões de conformidade, gestão de riscos e governança corporativa. Além dos ganhos operacionais e regulatórios, esses reconhecimentos contribuem para a redução de riscos, o fortalecimento da reputação institucional e a geração sustentável de valor aos acionistas e às demais partes interessadas.

Compromisso ESG

No mês de maio de 2026, publicou seu **Relatório de Sustentabilidade 2024/2025**, com periodicidade bienal, reforçando seu compromisso com a transparência e a prestação de contas aos investidores e demais partes interessadas.

O relatório foi elaborado em conformidade com as Normas GRI (*Global Reporting Initiative*) e incorpora os requisitos do SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), com base na norma setorial para Máquinas e Bens Industriais. O documento apresenta os principais avanços, resultados e desafios da agenda ESG da Companhia no biênio 2024–2025.

O Relatório de Sustentabilidade está disponível no site de Relações com Investidores da Companhia: <https://ri.kepler.com.br/esg-sustentabilidade/>

SOCIAL



A Kepler Weber mantém seu compromisso com o desenvolvimento social, cultural e humano, reconhecendo o papel estratégico das pessoas. Ao final do segundo trimestre de 2026, seu quadro era composto por mais de 1.800 colaboradores, sendo 74% homens e 26% mulheres. A mesma distribuição é observada nos cargos de liderança, reforçando o compromisso da Companhia com a promoção da diversidade, equidade e inclusão.

Certificação EDGE, um novo marco na nossa jornada

Conquistou a certificação EDGE de Gênero, um dos principais reconhecimentos globais em equidade de gênero, diversidade e inclusão no ambiente de trabalho.

Além disso, a conquista ganha ainda mais relevância, pois atualmente apenas 10 empresas no país possuem essa certificação e a Kepler Weber **é a primeira empresa de capital nacional do setor industrial no Brasil a obter a certificação.**

Esse reconhecimento reforça o compromisso da Companhia com a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo, diverso e equitativo, alinhado às melhores práticas globais de gestão de pessoas. A certificação avalia aspectos como equidade salarial, representatividade de gênero, políticas e práticas de desenvolvimento, e cultura organizacional inclusiva, temas que fazem parte de sua jornada de evolução contínua.

Reconhecimento Institucional

Certificada pela sexta vez consecutiva pelo Great Place to Work, com evolução de quatro pontos em relação à avaliação anterior, a Kepler Weber foi reconhecida como uma das Melhores Empresas para Trabalhar. O resultado reflete o compromisso contínuo com o clima organizacional e a experiência dos colaboradores, reforçando o posicionamento da Companhia no Índice GPTW da B3 (IGPTW B3) e sua aderência às melhores práticas de gestão de pessoas e cultura corporativa.

Saúde Mental

Neste período, implantou, em parceria com o SESI, a Estação de Atendimento em Saúde Mental, iniciativa pioneira no Brasil que amplia o acesso dos colaboradores ao atendimento psicológico especializado no ambiente de trabalho.

Na etapa inicial, 100 colaboradores participaram do rastreamento de saúde mental, permitindo a identificação de casos prioritários para acompanhamento. Como resultado, 25 colaboradores iniciaram atendimento psicológico, com monitoramento contínuo realizado por equipes multidisciplinares do SESI e sob acompanhamento da Kepler Weber.

A iniciativa reforça a atuação da companhia na promoção da saúde, na gestão de riscos psicossociais e na valorização do capital humano.

Investimento Social nas Comunidades

Em linha com seu propósito de Cuidado com a Vida, a Companhia manteve, no segundo trimestre de 2026, uma agenda contínua de investimentos sociais voltada à educação, cultura, esporte e desenvolvimento comunitário. No período, foram destinados aproximadamente R\$234 mil a iniciativas desenvolvidas nas regiões onde atua.

Os investimentos apoiam projetos de longo prazo em Panambi (RS) e Campo Grande (MS), com foco no desenvolvimento de crianças e adolescentes por meio da educação, do esporte, da cultura e da sustentabilidade. Entre os destaques estão os projetos: **Judô para a Vida**, que atende semanalmente cerca de 140 crianças. Em Panambi (RS), o **Sapatilhas e Laços**, que beneficia mais de 90 crianças, promovendo inclusão por meio da dança; e **Semente Mágica**, apoiado há mais de dez anos, que atende 139 estudantes da rede municipal com atividades voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade.

Neste trimestre, o projeto **Semente Mágica** também realizou sua tradicional apresentação teatral anual em Panambi, reunindo 1.403 espectadores e envolvendo 10 instituições de ensino, ampliando o alcance das ações de conscientização socioambiental.

A manutenção desses investimentos reforça o compromisso com a geração de valor compartilhado, o fortalecimento das comunidades onde atua e a promoção do desenvolvimento local sustentável.

AMBIENTAL

Gestão Ambiental



A Kepler Weber concluiu as auditorias internas do Sistema de Gestão Ambiental, com foco na certificação ISO 14001 e na conformidade legal ambiental. As avaliações não identificaram desvios significativos, mantendo a Companhia apta para o processo de recertificação previsto para o terceiro trimestre de 2026.

A Companhia também deu continuidade às rotinas de gestão ambiental em suas unidades operacionais, mantendo os indicadores de desempenho previstos e avançando na execução dos projetos estratégicos definidos para o ano. Como parte das ações de fortalecimento da cultura ambiental, foram promovidas iniciativas de conscientização sobre gestão adequada de resíduos durante a SIPATMA + Compliance.

Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

Finalizou o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa referente ao exercício de 2025, abrangendo as unidades operacionais de Panambi (RS) e Campo Grande (MS), em conformidade com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e da ABNT NBR ISO 14064-1.

Com o objetivo de assegurar a confiabilidade, a rastreabilidade e a consistência metodológica das informações reportadas, o inventário foi submetido à verificação independente pela Bureau Veritas. Os resultados estão divulgados no Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Resolução CVM nº 162, de 13 de julho de 2022, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria independente se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento à Resolução CVM nº 162/22, informamos que, no ano de 2026, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda. foi contratada para a execução de serviços de auditoria independente, no montante de R\$437,4 mil.

Composição dos Órgãos de Governança

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Presidente Maria Gustavo Brochado Heller Britto Vice-Presidente Membros Titulares Arthur Heller Britto Daniel Alves Ferreira Ricardo Doria Durazzo Ruy Flaks Schneider Werner Ferreira dos Santos Francisco Matturro	CONSELHO FISCAL Membros Titulares Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira Reginaldo Ferreira Alexandre Túlia Brugali Membros Suplentes Emílio Otranto Neto Maria Elvira Lopes Gimenez Rosângela Costa Süffert	DIRETORIA Bernardo Osborn Gomes Nogueira Diretor Presidente Renato Arroyo Barbeiro Diretor financeiro e de Relações com Investidores Fabiano Schneider Diretor Industrial e Produto Diego Wenningkamp Diretor de Implantação de Projetos e Serviços Digitais Jean Felizardo de Oliveira Diretor Comercial Simone dos Santos Lisboa Diretora de Gente & Gestão Marcos Henrique Schwarz Diretor de Supply Chain
COMITÊ DE ESTRATÉGIA, INVESTIMENTO E FINANÇAS Ricardo Doria Durazzo Coordenador Membros: Arthur Heller Britto Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Werner Ferreira dos Santos	COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS Antônio Edson Maciel dos Santos Coordenador Membros: Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Valmir Pedro Rossi	COMITÊ DE PESSOAS, COMPLIANCE E SUSTENTABILIDADE Membros: Daniel Alves Ferreira Maria Gustavo Brochado Heller Brito Ruy Flaks Schneider

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2T26

Videoconferência de Resultados

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A Kepler realizará, no dia 13 de agosto de 2026 (quinta-feira), a sua videoconferência de resultados em português, com tradução simultânea para o inglês, no seguinte horário:

- 10h00 – Horário Brasil
- 09h00 – Horário Estados Unidos

O link de acesso para a Videoconferência está disponível no website de Relações com Investidores:

[Inscrição no Webinar – Via Zoom](#)

Palestrantes:

- **Bernardo Nogueira** | Diretor Presidente
- **Renato Arroyo** | Diretor Financeiro e RI

Time de Relações com investidores:

- **Sandra Vieira** | Coordenadora de RI
- **Rickson Ramalho** | Analista de RI
- **Thalles Morelli** | Analista de RI

Contato: ri.kepler@kepler.com.br

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.kepler.com.br). Por favor, se conecte aproximadamente 10 minutos antes do horário da Videoconferência.

DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Kepler, às projeções de resultado e ao potencial de crescimento da Companhia são meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Kepler Weber. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no ambiente de negócios, incluindo condições de mercado, desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações. Salvo quando expressamente indicado em conformidade com a regulamentação aplicável, nenhuma informação constante deste relatório deve ser interpretada como projeção, *guidance*, promessa de desempenho ou garantia de resultados futuros. Informações relativas ao *backlog*, tendências setoriais, oportunidades de mercado ou potencial capacidade operacional não constituem estimativas de receita, lucro, EBITDA, geração de caixa ou retorno aos acionistas.

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Trimestral

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	2T26 (A)	AV%	1T26 (B)	AV%	2T25 (C)	AV%	AH% (A)/(C)	(A)/(B)
Receita Operacional Líquida	299.071	100,0%	318.059	100,0%	311.073	100,0%	-3,9%	-6,0%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(238.429)	-79,7%	(251.751)	-79,2%	(238.690)	-76,7%	-0,1%	-5,3%
Lucro Bruto	60.642	20,3%	66.308	20,8%	72.383	23,3%	-16,2%	-8,5%
Despesas com vendas	(22.547)	-7,5%	(24.129)	-7,6%	(24.975)	-8,0%	-9,7%	-6,6%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	659	0,2%	(716)	-0,2%	(68)	0,0%	-1069,1%	-192,0%
Despesas gerais e administrativas	(24.229)	-8,1%	(23.509)	-7,4%	(23.357)	-7,5%	3,7%	3,1%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	362	0,1%	4.658	1,5%	4.761	1,5%	-92,4%	-92,2%
Lucro (Prejuízo) Operacional	14.887	5,0%	22.612	7,1%	28.744	9,2%	-48,2%	-34,2%
Despesas financeiras	(16.910)	-5,7%	(19.169)	-6,0%	(20.929)	-6,7%	-19,2%	-11,8%
Receitas financeiras	11.883	4,0%	20.384	6,4%	15.384	4,9%	-22,8%	-41,7%
Resultado Antes do IR e da CSLL	9.860	3,3%	23.827	7,5%	23.199	7,5%	-57,5%	-58,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(2.851)	-1,0%	(1.929)	-0,6%	(4.264)	-1,4%	-33,1%	47,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(691)	-0,2%	(4.770)	-1,5%	(4.539)	-1,5%	-84,8%	-85,5%
Imposto De Renda e Contribuição Social	(3.542)	-1,2%	(6.699)	-2,1%	(8.803)	-2,8%	-59,8%	-47,1%
Lucro Líquido	6.318	2,1%	17.128	5,4%	14.396	4,6%	-56,1%	-63,1%

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Acumulado

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	6M26 (A)	AV%	6M25 (B)	AV%	AH% (A)/(B)
Receita Operacional Líquida	617.130	100,0%	668.303	100,0%	-7,7%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(490.180)	-79,4%	(510.792)	-76,4%	-4,0%
Lucro Bruto	126.950	20,6%	157.511	23,6%	-19,4%
Despesas com vendas	(46.676)	-7,6%	(50.343)	-7,5%	-7,3%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(57)	0,0%	(87)	0,0%	-34,5%
Despesas gerais e administrativas	(47.738)	-7,7%	(45.950)	-6,9%	3,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	5.020	0,8%	10.884	1,6%	-53,9%
Lucro (Prejuízo) Operacional	37.499	6,1%	72.015	10,8%	-47,9%
Despesas financeiras	(36.079)	-5,8%	(43.152)	-6,5%	-16,4%
Receitas financeiras	32.267	5,2%	35.845	5,4%	-10,0%
Resultado Antes do IR e da CSLL	33.687	5,5%	64.708	9,7%	-47,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(4.780)	-0,8%	(7.932)	-1,2%	-39,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(5.461)	-0,9%	(16.828)	-2,5%	-67,5%
Imposto De Renda e Contribuição Social	(10.241)	-1,7%	(24.760)	-3,7%	-58,6%
Lucro Líquido	23.446	3,8%	39.948	6,0%	-41,3%

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais, exceto porcentagens	Jun/26		Dez/25		Jun/25		AH%	
	(A)	AV%	(B)	AV%	(C)	AV%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO								
Circulante	965.447	65,2%	987.373	65,3%	1.007.161	66,0%	-2,2%	-4,1%
Caixa e equivalentes de caixa	354.218	23,9%	316.431	20,9%	358.239	23,5%	11,9%	-1,1%
Contas a receber de clientes	205.833	13,9%	258.235	17,1%	250.023	16,4%	-20,3%	-17,7%
Estoques	288.760	19,5%	279.302	18,5%	327.160	21,4%	3,4%	-11,7%
Tributos a recuperar	93.685	6,3%	108.389	7,2%	48.083	3,2%	-13,6%	94,8%
Outros ativos	22.951	1,6%	25.016	1,7%	23.656	1,6%	-8,3%	-3,0%
Não Circulante	516.309	34,8%	525.033	34,7%	518.864	34,0%	-1,7%	-0,5%
Contas a receber de clientes	32.512	2,2%	31.695	2,1%	37.716	2,5%	2,6%	-13,8%
Tributos a recuperar	15.670	1,1%	22.100	1,5%	30.279	2,0%	-29,1%	-48,2%
Tributos diferidos	28.751	1,9%	34.212	2,3%	25.531	1,7%	-16,0%	12,6%
Outros ativos	10.231	0,7%	5.115	0,3%	7.592	0,5%	100,0%	34,8%
Investimentos	316	0,0%	218	0,0%	207	0,0%	45,0%	52,7%
Propriedades para investimentos	1.226	0,1%	1.260	0,1%	1.294	0,1%	-2,7%	-5,3%
Imobilizado	272.716	18,4%	277.309	18,3%	271.223	17,8%	-1,7%	0,6%
Intangível	140.854	9,5%	137.317	9,1%	126.746	8,3%	2,6%	11,1%
Direito de uso	14.033	1,0%	15.807	1,1%	18.276	1,2%	-11,2%	-23,2%
TOTAL DO ATIVO	1.481.756	100,0%	1.512.406	100,0%	1.526.025	100,0%	-2,0%	-2,9%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Circulante	474.300	32,0%	504.840	33,4%	508.475	33,3%	-6,0%	-6,7%
Fornecedores	109.067	7,4%	81.948	5,4%	98.612	6,5%	33,1%	10,6%
Financiamentos e empréstimos	178.231	12,0%	153.288	10,1%	128.572	8,4%	16,3%	38,6%
Obrigações sociais e trabalhistas	40.943	2,8%	42.096	2,8%	40.112	2,6%	-2,7%	2,1%
Adiantamento de clientes	94.674	6,4%	166.265	11,0%	188.016	12,3%	-43,1%	-49,6%
Tributos a recolher	5.332	0,4%	2.884	0,2%	5.566	0,4%	84,9%	-4,2%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	2.276	0,2%	2.206	0,2%	798	0,1%	3,2%	185,2%
Comissões a pagar	10.075	0,7%	15.737	1,0%	12.446	0,8%	-36,0%	-19,1%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a pagar	-	0,0%	2.100	0,1%	-	0,0%	-100,0%	-
Provisão para garantias	8.701	0,6%	11.406	0,8%	15.138	1,0%	-23,7%	-42,5%
Opção de venda	4.819	0,3%	4.819	-	-	0,0%	-	-
Arrendamentos	4.819	0,3%	4.551	0,3%	4.394	0,3%	5,9%	9,7%
Outros passivos	15.363	1,0%	17.540	1,2%	14.821	1,0%	-12,4%	3,7%
Não Circulante	209.787	14,2%	233.335	15,4%	288.667	18,9%	-10,1%	-27,3%
Fornecedores	-	0,0%	-	0,0%	7	0,0%	100,0%	100,0%
Financiamentos e empréstimos	146.723	9,9%	161.871	10,7%	195.010	12,8%	-9,4%	-24,8%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	13.582	0,9%	12.497	0,8%	12.105	0,8%	8,7%	12,2%
Opção de venda	36.379	2,5%	43.696	2,9%	63.391	4,2%	-16,7%	-42,6%
Arrendamentos	11.617	0,8%	13.452	0,9%	15.744	1,0%	-13,6%	-26,2%
Outros passivos	1.486	0,1%	1.819	0,1%	2.410	0,2%	-18,3%	-38,3%
Patrimônio Líquido	797.669	53,8%	774.231	51,2%	728.883	47,8%	3,0%	9,4%
Capital social	401.230	27,1%	344.694	22,8%	344.694	22,6%	16,4%	16,4%
Ações em Tesouraria	(59.350)	-4,0%	(59.084)	-3,9%	(59.084)	-3,9%	0,5%	0,5%
Reservas de capital	9.108	0,6%	8.926	0,6%	8.046	0,5%	2,0%	13,2%
Reservas de reavaliação	158	0,0%	158	0,0%	158	0,0%	0,0%	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	20.248	1,4%	21.050	1,4%	21.858	1,4%	-3,8%	-7,4%
Reserva de lucros	401.951	27,1%	458.487	30,3%	372.419	24,4%	-12,3%	7,9%
Lucro acumulado do período	24.324	1,6%	-	0,0%	40.792	2,7%	100,0%	-40,4%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.481.756	100,0%	1.512.406	100,0%	1.526.025	100,0%	-2,0%	-2,9%

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	6M26	6M25
<i>(Em milhares de reais)</i>		
Fluxos de caixas das atividades operacionais		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	33.687	64.708
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	22.078	18.821
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.112	313
Provisões de estoques	(1.210)	3.534
Provisões de garantias	(2.705)	(15.621)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	57	87
Outras provisões	(284)	(2.578)
Custo do imobilizado/intangível baixados	528	1.122
Resultado financeiro	15.047	9.919
Gastos de estruturação de financiamentos	263	56
Juros incorridos s/arrendamentos	1.265	1.525
	69.838	81.886
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	51.528	23.849
Estoques	(8.248)	(34.317)
Tributos a recuperar	21.134	3.697
Outros ativos	3.671	17.201
Fornecedores nacionais e estrangeiros	27.195	(1.454)
Cotas Seniores – FIDC KWI	(1.727)	1.794
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.153)	(9.631)
Tributos a recolher	1.842	(2.957)
Adiantamento de clientes	(71.591)	(7.626)
Outros passivos	(6.854)	(7.049)
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais	85.635	65.393
Juros pagos por financiamentos e empréstimos	(22.656)	(21.394)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.104)	(9.473)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	58.875	34.526
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(19.007)	(34.446)
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	31.683
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(19.007)	(2.763)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ações em tesouraria	(967)	(923)
Amortização de financiamentos e empréstimos	(118.136)	(70.000)
Captação de financiamentos e empréstimos	130.000	84.500
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(2.100)	(73.384)
Contraprestação de arrendamentos	(3.561)	(3.534)
Opção de venda	(7.317)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(2.081)	(63.341)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	37.787	(31.578)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	316.431	389.817
Caixa no final do exercício	354.218	358.239
Variação do caixa e equivalentes de caixa no exercício	37.787	(31.578)

Para mais informações, acesse nossa central de resultados:

<https://ri.kepler.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

As informações financeiras e operacionais neste documento, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais (R\$mil), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicadas de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que os números não financeiros e não contábeis não foram revisados pelo auditor independente.